

187 18

48

Director do DAF  
Paula Sofia Ferreira  
CHEFE DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA  
em regime de substituição

Escritura de doação do edifício,  
com todo o seu azeite, onde se en-  
contra instalado o "Teatro Jo-  
sé Júlio da Silva", que José Jú-  
lio da Silva e esposa D. Ma-  
ria da Graça Ferreira Júlio da  
Silva fazem à Câmara Muni-  
cipal de Leiria:

as cinco dias do mês de Dezembro do  
ano de mil novecentos e sessenta e seis, nos  
laços do Conselho de Leiria, perante mim  
João Martins de Araújo, chefe da Secretaria  
da Câmara Municipal de Leiria e, nessa  
qualidade, seu Notário Privativo, compare-  
ceram como outorgantes:

PRIMEIRO: Bernardo de Jesus da Veiga  
Pimenta, casado, Director - Encarregado, resi-  
dente em Leiria, que outorga esta escritu-  
ra na qualidade de Presidente da repe-  
rida Câmara Municipal, e em repre-  
sentaçãõ desta, conforme poderes que, pa-  
ra o efeito, lhe foram concedidos por de-  
liberação de dezêto de Novembro últi-  
mo, cuja acta, nesta parte, será trans-  
crita em todas as certidões que da pre-

rente escritura se extraírem.

SEGUNDOS: José Júlio da Silva, natural de Feira, morador em Lisboa, na Avenida de Luís Bivar, número Trinta e seis, terceiro, esquerdo, e esposa Dona Maria da Graça Ferreira Júlio da Silva, doméstica, natural de Torres Vedras e residente na morada supra, casados em regime de comunhão de bens.

São os outorgantes os próprios, cuja identidade de reconhecimento por serem todos do meu conhecimento pessoal, o que dou fé.

Pelos SEGUNDOS OUTORGANTES foidito: Querendo dotar a cidade de Feira de um recinto destinado a teatro, cinema e outros fins culturais, declararam doar, à respectiva Câmara Municipal, com todo o seu acervo, o edifício que, para esse efeito, construíram na Avenida Heróis de Angola, da mesma cidade, em terreno municipal, com a área de três mil setecentos e sessenta e nove metros quadrados, confrontando do Norte com terreno municipal,

do Sul com o Largo Comendador José  
Luís da Silva, do Noroeste com o Ma-  
rachão e do Oeste com a Avenida Gle-  
órios de Angola, terreno doado à mesma  
Câmara pelos herdeiros de António Mar-  
ques da Cruz, que faz parte da descrição  
predial número noventa e oito mil qua-  
trocentos e quinze, a folha cento e oitenta  
e seis do Livro B. cento e oitenta e sete  
da Conservatória do Registo Predial da  
Comarca de Feira;

Que esta doação é feita nas condições  
requisitos:

primeira: A referida casa de espectáculos,  
já designada por «Teatro José Luís da Silva»,  
manterá sempre este nome e a sua exploração será efectuada para  
exclusivos fins de beneficência;

segunda: A administração do Teatro  
constituirá um serviço gerido directa-  
mente pela Câmara que, anualmente,  
tornará público o resultado da sua  
actividade;

terceira: O Teatro nunca poderá inter-  
romper ou cessar o seu funcionamento no-

mal, não em caso excepcionais de força maior, e não poderá servir para quaisquer reuniões de carácter político ou religioso;

quarta: As receitas líquidas de exploração anual do Teatro, depois de deduzido dez por cento para um fundo de reserva destinado a conservação e melhoramentos, serão distribuídas pela forma seguinte: Santa Casa da Misericórdia de Leiria - trinta por cento; Instituições de beneficência diversas - quarenta por cento; Construção de casas de renda económica - trinta por cento. A distribuição das importâncias correspondentes a estas percentagens deverá ser feita no ano seguinte, o mais cedo possível, mas nunca depois do mês de Junho;

quinta: A Câmara obriga-se a manter o regime do edifício e de todos os seus espaços na amplitude onde presentemente está efectuado, salvo as melhores condições vier a obter de qualquer outra e aquela não quiser acorporá-las. Em caso de incêndio total ou parcial a Câ-

137

38

50

masa promoverá que a reconstrução do edifício e reposição do seu receio se faça com a maior rapidez possível;

sexta: Aos doadores fica assegurada a regalia de, a título permanente e gratuito, usarem um camarote por eles escolhido, podendo também nele assistir, sem encargos alguns, dentro do limite que aquele comferte, as pessoas que os doadores designarem para esse efeito para cada espectáculo ou reunião. Por morte dos doadores, as regalias e suas condições acima referidas ficarão asseguradas a Joaquim Júlio da Silva, irmão e cunhado dos mesmos doadores;

sétima: Que esta doação só se efectivará a partir do dia dois de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e sete.

Pelo PRIMEIRO OUTORGANTE foi dito:

Que o prédio urbano onde se encontra instalado o Teatro, situado na Avenida Florórs de Angola, desta cidade, não se encontra inscrito nas matrizes prediais deste concelho, tendo sido apresentada a declaração modelo cento e vinte e nove

## Termo de encerramento

Contém este livro cinquenta folhas numeradas e rubricadas com a rubrica Item 7, que us. É para conter a sua autenticidade, o encerramento na Secretaria da Câmara Municipal de Feiriz, em 9 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara,  
Donato de F. M. M. M.

em dezasseis de Novembro último para a sua inscrição, como o demonstra a certidão passada em decorrência do referido mês de Novembro pela Repartição de Finanças do Concelho de Feiriz, documento que arquivou no maço de documentos desta escritura, para todos os efeitos legais.

O valor da presente doação, que ambas as partes entre si fixaram, de comum acordo, é de sete mil e trezentos contos.

Assim o disseram e outorgaram, do que dou fé.

Os outorgantes vão assinar esta escritura

Conta:

Empenhamento da Câmara do  
Registo Central (art. 24º da  
Tabela) ..... 4.00  
Linha ..... 4.00

148

Livro 38

Plá-de sessão, dig. Termo de abertura  
Plá-de sessão este livro para nele se  
lançarem os actos e contratos, entre vivos,  
em que a Câmara Municipal de Póvoa  
for outorgante.

Leitura e Secretaria da Câmara Muni-  
cipal, em 5 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Câmara,

Demónio José dos Santos

colegião Histórico Privativo, depois de  
ter sido lida em voz alta, na presença  
simultânea de todos, e depois de expli-  
cadas as consequências legais e o seu  
conteúdo, vindo a pôr à margem as  
impressões digitais do dedo indicador  
da mão direita do outorgante, pela or-  
dem por que foram mencionados. Esta  
escritura foi começada a folha qua-  
renta e oito do livro imediatamente  
anterior número trinta e sete, a qual,  
pela sua extensão não pôde ser colhida  
daquelle livro.

Demónio José dos Santos

Mikano

Maria da Graça, fêmea solteira, do Sítio  
Aratim de Aratim  
laura a cento e quatro mil e quinhentos. Registrada  
sob o número 110000 e 111 f. Aratim

Escritura de venda de uma par-  
cela de terreno, com a área de mil  
e oitocentos metros quadrados, si-  
tuada na Praça da República,  
dita cidade, confrontando do Norte  
e Oeste com a Câmara Municipal  
de Feira, do Nordeste com o  
Largo da República e do Sul com  
o Engenheiro Joaquim de Souza Bir-  
re, pela quantia de trezentos e ses-  
senta mil e quinhentos, à Caixa de Pro-  
vidência do Distrito de Feira, desti-  
nada à custeio da respectiva  
Sede e Posto Clímax:

Os doze dias do mês de Dezembro de  
mil novecentos e sessenta e seis, nesta  
cidade de Feira e Secretaria da Câmara  
Municipal, perante mim Trovador  
de Araújo, Chefe da Secretaria da mes-  
ma Câmara Municipal e, como tal,